

## O CINEMA DE GEORGE PAL

Jorge Manuel Neves Carrega<sup>1</sup>



Imagem 1: Rod Taylor em *The Time Machine* (1960)

### Fantasia e ficção científica no cinema de Hollywood do pós-guerra

Uma das características que distingue o cinema de Hollywood das décadas de 1950 e 1960 (período que historiadores como Drew Casper e Barry Langford classificam de pós-clássico)<sup>2</sup>, foi o renovado interesse dos produtores norte-americanos em géneros populares como o cinema de ficção científica e o cinema fantástico, que até então haviam sido claramente negligenciados pelos estúdios de Hollywood.

Apesar da popularidade do cinema de ficção científica ao longo destes anos constituir, em parte, um reflexo da ansiedade sentida pela sociedade norte-americana perante a ameaça da guerra fria e o receio latente de um holocausto nuclear (Rubin, 1999: 110), a emergência deste género cinematográfico não pode ser dissociada do que Thomas Doherty identificou como um processo de “juvenilização” do cinema de Hollywood (Doherty, 1988), o qual ocorreu num período em que, obrigados a competir com a programação televisiva, os estúdios californianos desenvolveram novas estratégias de produção, de modo a satisfazer

---

<sup>1</sup> Doutor em Comunicação, Cultura e Artes. Investigador do CIAC-Centro de Investigação em Artes e Comunicação da Universidade do Algarve (Portugal). [jorgecarrega@hotmail.com](mailto:jorgecarrega@hotmail.com)

<sup>2</sup> Sobre esta periodização consultar (Casper, 2007) e (Langford, 2010).

um público juvenil que representava uma fatia cada vez mais importante dos espetadores de cinema (Lev, 2003: 173).

Salvo raras exceções, o cinema de ficção científica deste período tem muito mais a ver com o mundo fantástico medieval (a época das máscaras, as peças morais e o *grand-guignol*) do que com a literatura visionária (Bénard da Costa, 1985: 19), aproximando-se muito mais do cinema fantástico do que da verdadeira ficção científica.<sup>3</sup> Na verdade, uma das principais características do filme de ficção científica deste período é o seu hibridismo, fruto de uma multiplicidade de elementos narrativos e visuais que revelam a enorme influência exercida por géneros como o filme de terror, o filme de guerra e o *film noir* (Dufour, 2011: 74). No contexto de uma sociedade norte-americana marcada pelas profundas transformações socioculturais dos anos cinquenta e sessenta, não surpreende que, paralelamente a esta aposta no cinema de ficção científica, se tenha verificado também um interesse renovado pelo cinema fantástico, baseado essencialmente no universo dos mitos e lendas. Deste modo, Hollywood apostou em filmes como *Tom Thumb* (1958), *The 7th Voyage of Sinbad* (1958), *Jack the Giant Killer* (1962), *The Wonderful World of the Brothers Grimm* (1963), *Jason and the Argonauts* (1963) e *7 Faces of Dr. Lao* (1964), que levaram ao limite as convenções narrativas do cinema de Hollywood, com suas histórias fantásticas e de carácter episódico, profundamente carentes do elemento de verosimilhança que constituía uma das principais características do cinema clássico de Hollywood, o que talvez permita explicar o relativo fracasso de algumas obras emblemáticas deste período, como *Jason and the Argonauts* (1963) e *7 Faces of Dr. Lao* (1964).

Entre os realizadores que mais contribuíram para o desenvolvimento do cinema fantástico e de ficção científica durante as décadas de 1950 e 1960, encontramos profissionais como George Pal, Nathan Juran, Byron Haskin e Jack Arnold que realizaram os seus primeiros filmes após a II Guerra Mundial, trabalhando em estreita colaboração com uma nova geração de especialistas em efeitos especiais.

---

<sup>3</sup> A grande diferença entre os dois géneros reside no papel da ciência na organização lógica da narrativa. Se, no cinema de ficção científica, todos os acontecimentos têm uma explicação científica, no cinema fantástico, pelo contrário, verifica-se um corte com a ordem natural das coisas e a negação de qualquer princípio lógico (Bénard da Costa, 1985: 53).

Relegado (durante vários anos) para a série B, o cinema de ficção científica conquistou o estatuto de “meia-série”, no início dos anos 50, graças a produções como *Destination Moon* (1950), de Irving Pichel, *The Day the Earth Stood Still* (1951), de Robert Wise, *When Worlds Collide* (1951), de Rudolph Maté, *War of the Worlds* (1953), de Byron Haskin, *Forbidden Planet* (1956), de Fred M. Wilcox, *Journey to the Center of the Earth* (1959) de Henry Levin ou *The Time Machine* (1960), de George Pal, cuja ambição e sofisticação ultrapassaram, em muito, aquilo que ofereciam séries juvenis como *Flash Gordon* (1936-1940) e *Buck Rogers* (1939).

Este ciclo de filmes é revelador de uma das características que distinguem o cinema de Hollywood do pós-guerra<sup>4</sup>, nomeadamente a ênfase que este colocou na exploração da técnica e do aparato tecnológico, numa lógica de “atrações”, em que a tecnologia e os efeitos especiais assumiram um papel fundamental nas estratégias de *marketing* dos estúdios, como se pode constatar pela análise do material de promoção desse período. Assim, em 1956, o *trailer* de *Forbidden Planet* anunciava: “MGM’s great technical staff brings you a magnificent picture of that distant tomorrow” e sublinhava o facto de o filme ter levado “two years in the making”, afirmação aliás utilizada (com frequência) na promoção de obras pioneiras da ficção científica, como *Destination Moon*. Por seu lado, nos *trailers* de *War of the Worlds*, *This Island Earth* e *Fantastic Voyage* podemos escutar frases como “fantastic and beyond belief” ou “a completely new screen experience”, enquanto o *trailer* de *The 3 Worlds of Gulliver* anunciava: “only the magic of Superdynamation could make this famous story come to life”<sup>5</sup>.

No entanto, este exibicionismo da técnica na promoção dos filmes não se restringiu a suportes como cartazes e *trailers*, motivando igualmente a distribuição de *featurettes*<sup>6</sup> como *Monsters of the Deep*, produzido por Walt Disney para promover o filme *20.000 Leagues Under the Sea* (1954) e *This is Dynamation*, em que os produtores de *The 7th Voyage of Sinbad* (1958), revelavam algumas das técnicas que haviam permitido transpor para o ecrã o universo fantástico do filme.

<sup>4</sup> Período que compreende os anos de 1945 a 1968, segundo cronologia adotada pela Biblioteca do Congresso norte-americano: <http://www.loc.gov/teachers/classroommaterials/presentationsandactivities/presentations/timeline/post-war/>

<sup>5</sup> Os referidos *trailers* encontram-se nas edições em DVD dos respetivos filmes.

<sup>6</sup> *Featurettes* eram curtas-metragens de promoção dos filmes, que apresentam semelhanças com os atuais *making-offs*. Encontram-se igualmente disponíveis nas edições em DVD dos respetivos filmes.



Imagem 2: *This is Dynamation*- promoção do filme *The 7th Voyage of Sinbad* (1958).

Esta exibição dos efeitos especiais (enquanto elemento central do filme), contrastava no entanto com a política tradicionalmente adotada pelos estúdios de Hollywood: manter em segredo todos os aspetos de produção que desviassem a atenção dos personagens e da narrativa, colocando assim em causa a “transparência clássica”, ao exhibir o aparato. Contudo, para além da espetacularidade e do convite à contemplação, o carácter artificioso destes filmes residia, igualmente, na evidência dos efeitos visuais utilizados (Lev, 2003: 171), permitindo uma tomada de consciência do público (relativamente aos efeitos especiais e ao artifício da *mise-en-scène*) que contribuiu para o carácter maneirista de muitos destes filmes em que nada é impossível, porque tudo é ilusão, interessando mais ao espectador ser mergulhado em efeitos especiais do que apreciar a estrutura dos incidentes (Bénard da Costa, 1985: 310).

### **Entre a ciência e a fantasia: O cinema de George Pal**

Entre os grandes nomes do cinema fantástico e de ficção científica do pós-guerra, George Pal merece destaque particular, pelo importante papel que desempenhou no desenvolvimento e popularização de ambos os géneros cinematográficos ao longo das décadas de 1950 e 1960.



Imagem 3: *Trailer do filme The Time Machine (1959)*

Nascido na Hungria em 1908, George Pal graduou-se pela Academia de Artes de Budapeste (em 1928) e, em 1931, já trabalhava no departamento de animação dos estúdios da UFA, em Berlim. Com a subida de Hitler ao poder em 1933, George Pal abandonou a Alemanha e mudou-se para a Holanda, onde abriu o seu próprio estúdio, realizando (com bastante sucesso) pequenos anúncios comerciais animados (Hickman, 1977:17-18).

Obrigado a fugir da Holanda, quando o país foi ocupado pelos nazis em 1941, George Pal estabeleceu o seu pequeno estúdio em Hollywood (trabalhando para a Paramount), e rapidamente ganhou notoriedade graças a uma inovadora técnica de animação tridimensional que havia desenvolvido na Europa: o *Puppetoon* (fusão de *puppet* com *cartoon*), pela qual recebeu em 1943 um Óscar Especial da Academia (Hickman, 1977:19-28). Na equipa formada por George Pal, para dar vida aos seus *puppettons*, encontrava-se o ainda muito jovem Ray Harryhausen, que alguns anos mais tarde seria o grande responsável por clássicos do cinema fantástico como *The 7th Voyage of Sinbad* (1958), *The 3 Worlds of Gulliver* (1960) e *Jason and the Argonauts* (1963) (Harryhausen and Dalton, 2003: 26-27).

No início da década de 1950, George Pal estabeleceu-se como produtor de longas-metragens; primeiramente em pequenos estúdios como a Eagle Lion e, depois, na Paramount, especializando-se em filmes de ficção científica, aventuras e fantasia. Em 1950, Pal inaugurou o ciclo do cinema de ficção científica dos anos cinquenta com *Destination Moon* (1950), filme sobre uma viagem à lua (que se destacou pela abordagem realista e pelo grande rigor científico colocado na sua

produção). Realizado por Irving Pichel, o filme representa um momento importante na evolução do cinema de ficção científica, tendo influenciando obras como *2001: A Space Odyssey* (1968).

O filme seguinte, *When Worlds Collide* (1951), produzido por Pal e realizado por Rudolph Maté, constitui um exercício híbrido de ficção científica e filme catástrofe, destacando-se a qualidade dos efeitos especiais (vencedores de um Óscar) que permitiram recrear uma série de catástrofes naturais, provocadas pela passagem do planeta Zyra junto à órbita da Terra. O êxito obtido com estas obras levou a que o produtor prosseguisse a sua aposta na ficção científica, adaptando ao grande ecrã o célebre *War of the Worlds* de H.G. Wells, cuja versão radiofónica fizera de Orson Welles uma celebridade, no final dos anos trinta.



Imagens 4 e 5: Os efeitos especiais de *War of the Worlds*

Realizado por Byron Haskin, *War of the Worlds* (1953) constitui um marco no género. Com um orçamento de 2 milhões de dólares, foi a primeira grande produção do cinema de ficção científica de Hollywood. A importância histórica deste filme reside, em grande medida, na forte aposta do produtor (e do realizador) no trabalho de Gordon Jennings, cujos efeitos especiais custaram cerca de 70% do orçamento e venceram o Óscar, na respetiva categoria (Casper, 2007: 207). *War of the Worlds*, representa uma das obras mais influentes do cinema de ficção científica, tendo sido alvo de um interessante remake de Steven Spielberg em 2005, para o qual o cineasta norte-americano decidiu convidar (numa homenagem ao filme de George Pal) Gene Barry e Ann Robinson, os dois protagonistas da versão de 1953.

O fracasso comercial do projeto seguinte, *The Conquest of Space* (1955), realizado por Byron Haskin, levou George Pal a abandonar a Paramount, regressando ao grande ecrã (três anos depois) com *Tom Thumb* (1958), uma fantasia musical - em que assumiu pela primeira vez as funções de realizador numa longa-metragem (Hickam, 1977: 101-106). Este filme, viria a representar uma importante viragem na carreira de George Pal, dando início ao seu período MGM (que coincidiu com uma aposta no cinema fantástico), e durante o qual o produtor se assumiu, definitivamente, como o “autor” dos seus filmes, acumulando as funções de produtor e realizador em obras como *The Time Machine* (1960), o maior êxito comercial da sua carreira, em parte graças à qualidade dos efeitos especiais<sup>7</sup>, *Atlantis, the lost continent* (1961), *The Wonderful World of the Brothers Grimm* (1963) e ainda o interessante *7 Faces of Dr. Lao* (1964), filmes que se distinguem pela criação de universos fantásticos, habitados por estranhas criaturas e personagens excêntricas, num prodígio de fantasia que evoca todo um imaginário lendário.

## Conclusão

Uma das principais características do cinema de Hollywood das décadas de 1950 e 1960, foi uma tendência crescente dos grandes estúdios para apostarem na exibição da técnica e do aparato tecnológico, associada ao cinema de ficção científica/fantástico. Este interesse por géneros cinematográficos tradicionalmente “menores” (na hierarquia dos estúdios de Hollywood) pode ter representado, também, um reflexo do que Alain Bergala apontou como uma das características do maneirismo cinematográfico: “o sentimento de ter chegado tarde demais” (Bergala, 1985), um fenómeno que David Bordwell definiu como “*the problem of belatedness*” e que levou uma nova geração de realizadores a apostar em géneros como o cinema fantástico e de ficção científica, numa tentativa de afirmação perante a pesada herança clássica de Hollywood (Bordwell, 2006: 22-25)<sup>8</sup>.

<sup>7</sup> *The Time Machine* conquistou o Óscar para os melhores efeitos especiais, em 1960.

<sup>8</sup> Apesar de David Bordwell se referir à geração da *New Hollywood* e a cineastas como Steven Spielberg e George Lucas, a sua argumentação é particularmente adequada à geração de realizadores que desenvolveu o cinema fantástico e de ficção científica (nos anos do pós-guerra) e cujo trabalho influenciou profundamente os referidos Spielberg e Lucas.



Produtor, realizador e pioneiro do cinema de animação tridimensional, George Pal foi um dos maiores impulsionadores da arte dos efeitos especiais no cinema, chamando para colaborar consigo os melhores especialistas da época e, ainda, alguns jovens talentos (que lhe ficaram a dever o início das suas carreiras), casos de Wah Chang, Gene Warren, Tim Baar e Ray Harryhausen. Na verdade, a obra de George Pal caracteriza-se por um absoluto fascínio pela técnica, geralmente colocada ao serviço de narrativas fantasiosas e pouco verosímeis. Para João Bénard da Costa, o realizador revelou: “um gosto desmedido pela imagem fulgurante, pelo puro prazer do fantástico e uma indiferença total pela consistência narrativa” (Bénard da Costa, 1985: 310).

Muito antes de George Lucas e Steven Spielberg, George Pal foi, juntamente com Ray Harryhausen, o grande autor do cinema fantástico e de ficção científica no cinema de Hollywood do pós-guerra, tendo contribuído de modo decisivo para o desenvolvimento e a popularidade deste género cinematográfico junto de várias gerações de espetadores.

## Referências

BÉNARD DA COSTA, João (org.) (1985). *Catálogo do Ciclo de Cinema de Ficção Científica*. Cinemateca Portuguesa- Museu do Cinema, Lisboa.

BERGALA, Alain (1985). *D'une certaine manière*. Cahiers du Cinéma, nº 370, pp. 11-15, Paris.

BORDWELL, David (2006). *The Way Hollywood Tells It: Story and Style in Modern Movies*. University of California Press, Los Angeles.

CASPER, Drew (2007). *POSTWAR HOLLYWOOD 1946-1962*. Blackwell Publishing, Oxford.

CASPER, Drew (2011). *HOLLYWOOD FILM 1963-1976*. Willey-Blackwell, Malden.

COMA, Javier (1993). *El esplendor y el éxtasis: História del Cine Americano (1930-1960)*. Editorial Laerte, Barcelona.

DAVIS, Ronald (2005). *Just Making Movies: Company Directors on the Studio System*. University Press of Mississippi, Jackson.

DOHERTY, Thomas (1988). *Teenagers and Teenpics: The Juvenilization of American movies in the 1950's*. Unwin Hyman, London.



DUFOUR, Éric (2011). *O Cinema de Ficção Científica*. Edições Texto e Grafia, Lisboa.

GUARNER, José Luis (1993). *Muerte y transfiguración: Historia del Cine Americano (1961-1992)*. Editorial Laertes, Barcelona.

HARRYHAUSEN, Ray; DALTON, Tony (2009). *Ray Harryhausen: an animated life*. Aurum, London.

HICKMAN, Gail Morgan (1977). *The Films of George Pal*. A. S. Barnes and Company, New York.

LANGFORD, Barry (2005). *Film Genre: Hollywood and Beyond*. Edinburgh University Press, Edinburgh.

LANGFORD, Barry (2010). *Post-Classical Hollywood: film industry, style and ideology since 1945*. Edinburgh University Press, Edinburgh.

LEV, Peter (2003). *The Fifties: transforming the screen 1950-1959*. University of California Press- Charles Scribner's Sons, Los Angeles.

RIMBAU, E; TORREIRO, C. (1996). *História General del Cine Vol. VIII (Estados Unidos 1932-1955)*. Cátedra, Madrid.

RUBIN, Martin (1999). *Thrillers*. Cambridge University Press, New York.